



APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: NEUROARQUITETURA HOSPITALAR E O IMPACTO DOS ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS NOS USUÁRIOS NA REDE HOSPITALAR DE CASCAVEL-PR

RISSATO, Julia Bernardi¹
SCHUH, Arthur Lorenzo²

RESUMO

Este estudo dá continuidade ao estudo de Rissato, Schuh e Oldoni (2025) sobre neuroarquitetura hospitalar e tem como objetivo analisar os elementos arquitetônicos presentes nos hospitais de Cascavel-PR e avaliar sua incidência na humanização dos ambientes. Tendo como problema de pesquisa: De que forma a rede hospitalar de Cascavel-PR pode oferecer subsídios para a investigação da neuroarquitetura aplicada ao contexto hospitalar? A hipótese considera que a rede hospitalar de Cascavel-PR oferece condições favoráveis para a investigação proposta, em razão de sua amplitude estrutural, dinâmica econômica estável e diversificação dos serviços de saúde, o que viabiliza a análise da aplicação dos princípios da neuroarquitetura no contexto hospitalar local. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, análise iconográfica e levantamento fotográfico, integrando referências teóricas que discutem neuroarquitetura e humanização hospitalar. O estudo contemplou a contextualização da cidade com a localização das instituições e a observação de elementos como iluminação, cores, materiais e se há presença de vegetação nos ambientes internos. Os resultados indicam que a rede hospitalar apresenta distribuição geográfica relativamente equilibrada, mas há variação na aplicação de estratégias de humanização. Elementos como tons claros e iluminação natural são recorrentes, enquanto recursos como iluminação quente e presença de plantas naturais aparecem com menor frequência. Conclui-se que, embora existam iniciativas voltadas ao bem-estar dos usuários, ainda há potencial para ampliar a aplicação dos princípios da neuroarquitetura, de modo a alinhar aspectos estéticos, funcionais e sensoriais, proporcionando ambientes mais acolhedores e confortáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Rede hospitalar; Cascavel-PR; elementos arquitetônicos; neuroarquitetura; humanização.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa³ dá continuidade ao estudo de Rissato, Schuh e Oldoni (2025) sobre neuroarquitetura hospitalar e possui como assunto a neuroarquitetura hospitalar, tendo como tema o impacto dos elementos arquitetônicos nos usuários na rede hospitalar da cidade de Cascavel-PR. Nesse contexto, a neuroarquitetura surge como uma área interdisciplinar que investiga a relação entre o ambiente construído e o comportamento humano, com base nos conhecimentos da neurociência. Dessa forma, a experiência que se busca proporcionar ao usuário começa no momento

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Qualificação. E-mail: juliabernardil@hotmail.com.

²Professor orientador da presente pesquisa. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/ UEL. E-mail: thurlorenzos@gmail.com

³O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (TC CAUFAG), inserindo-se na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, e ao grupo de pesquisa Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo, dando continuidade aos estudos já elaborados por Rissato, Schuh e Oldoni, 2025.



em que o espaço é capaz de influenciar emoções específicas, que, por sua vez, se transformam em comportamentos observáveis dentro do ambiente planejado (CRIZEL, 2020).

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como os elementos arquitetônicos influenciam a percepção dos usuários em ambientes hospitalares, uma vez que tais elementos podem impactar diretamente a sensação de acolhimento, conforto e bem-estar de pacientes e acompanhantes, além da eficiência do trabalho das equipes de saúde. Segundo Senzi (2018), a criação de espaços esteticamente agradáveis, que simultaneamente respeitem aspectos arquitetônicos relacionados à diversidade de emoções, deve priorizar a sensibilidade em relação aos comportamentos humanos. Neste contexto, para a análise da rede hospitalar, bem como da aplicação dos princípios da neuroarquitetura, a cidade de Cascavel-PR foi selecionada para a análise de sua rede hospitalar e da aplicação da neuroarquitetura, por apresentar uma estrutura ampla e diversificada, distribuída geograficamente de forma consistente e relevante para a região Oeste do Paraná, sendo um polo de saúde para sua região metropolitana.

Dessa maneira, os princípios da neuroarquitetura se tornam importantes para projetar ambientes que respeitem as necessidades emocionais dos usuários e auxiliem em sua recuperação e bem-estar. Pompermaier (2021) ressalta que os estabelecimentos de saúde têm como foco a prevenção, diagnóstico, tratamento, recuperação e manutenção da saúde, e, portanto, a arquitetura deve ser compreendida como um instrumento que potencializa esse processo. Complementando essa perspectiva, Pallasmaa (2011) afirma que a superficialidade dos edifícios modernos compromete a experiência sensorial, enquanto os materiais naturais oferecem uma profundidade tátil e visual capaz de conectar o ser humano ao tempo e à autenticidade da matéria construída.

Além disso, estudos mostram que o ambiente físico hospitalar pode comprometer significativamente os resultados terapêuticos e o bem-estar dos pacientes quando apresenta condições estressantes (LEDER; NOGUEIRA; LIMA, 2019). Assim, os espaços hospitalares devem considerar sua influência subjetiva sobre quem os habita.

Posto isso, esta pesquisa tem como marco teórico: “o conhecimento das respostas humanas sobre os ambientes detém alto poder de decisão no planejamento e criação dos espaços que buscam uma interação harmoniosa entre o humano e o ambiente” (VILLAROUCO, 2021, p. 84), evidenciando a importância de integrar ciência, sensibilidade e intencionalidade na concepção arquitetônica hospitalar.



Diante deste cenário, a atenção aos aspectos arquitetônicos, aliados aos princípios da neuroarquitetura, pode promover melhorias nos ambientes hospitalares, gerando resultados positivos tanto no aspecto físico quanto emocional dos usuários. A problemática que orienta esta pesquisa é: De que forma a rede hospitalar de Cascavel-PR pode oferecer subsídios para a investigação da neuroarquitetura aplicada ao contexto hospitalar? A partir dessa questão, parte-se da hipótese de que a rede hospitalar de Cascavel-PR oferece condições favoráveis para a investigação proposta por abranger a região metropolitana, contar com uma dinâmica econômica estável e diversificação dos serviços de saúde, sendo um polo regional, o que viabiliza a análise da aplicação dos princípios da neuroarquitetura no contexto hospitalar local.

Partindo do problema de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é analisar os elementos arquitetônicos presentes nos hospitais de Cascavel-PR e avaliar sua incidência na humanização dos ambientes, com foco no impacto na experiência dos usuários.

Dessa forma, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: I. Sistematizar os conceitos sobre a neuroarquitetura hospitalar em continuidade aos estudos anteriores; II. Contextualizar a cidade de Cascavel-PR, destacando sua localização, características urbanas e aspectos socioeconômicos; III. Caracterizar a rede hospitalar da cidade de Cascavel-PR quanto a porte, especialidades e infraestrutura; IV. Identificar os elementos arquitetônicos presentes nos ambientes hospitalares de Cascavel-PR; V. Analisar a aplicação dos princípios da neuroarquitetura em ambientes hospitalares na cidade de Cascavel-PR.

Nesse contexto, o trabalho inicia-se com a fundamentação teórica, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, na qual são discutidos conceitos e estudos já publicados sobre neuroarquitetura, arquitetura hospitalar e suas implicações na experiência dos usuários, fornecendo o embasamento necessário ao estudo. Ainda, realiza-se a caracterização da rede hospitalar de Cascavel-PR, considerando a descrição de seus hospitais, porte, especialidades, infraestrutura e distribuição geográfica, bem como a investigação da aplicação dos princípios da neuroarquitetura, apoiada em imagens e dados coletados.

Em seguida, na seção de metodologia, são descritos os procedimentos adotados para a pesquisa, como o levantamento documental e a observação direta e indireta, caracterizada pela análise de registros visuais e materiais institucionais, com contato direto e indireto com o fenômeno (LAKATOS; MARCONI, 2003). Por fim, a análise e discussão dos resultados organiza e interpreta os dados obtidos relacionados aos elementos arquitetônicos presentes nos ambientes hospitalares,



avaliando se estão ou não em de acordo com os princípios da neuroarquitetura, de modo a sustentar as conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EVOLUÇÃO DOS HOSPITAIS E SEU REFLEXO NA EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS

Os hospitais, fundamentais para a saúde populacional, tiveram origem ligada ao acolhimento e à caridade. A palavra vem do latim *hospitalis* (“aquele que hospeda”) e, inicialmente, designava espaços de abrigo a doentes graves ou instituições filantrópicas, como orfanatos e asilos. Há registros de hospitais na Babilônia e no Egito Antigo, mas foi com o cristianismo que ganharam caráter religioso e passaram a tratar ativamente os enfermos. Destacam-se o primeiro nosocômio europeu, o hospital Jesus Nazareno, fundado no México em 1542, e, no Brasil, as Santas Casas, com destaque para a fundação do hospital de Brás Cubas em Santos no século XVI (GOÉS, 2004; PECCIN, 2002; COSTEIRA, 2014).

Com os séculos, a arquitetura hospitalar se transformou acompanhando avanços médicos, científicos e tecnológicos, tornando essas instituições uma das organizações mais dinâmicas do mundo. A padronização trouxe eficiência, mas também ambientes muitas vezes apáticos. Hoje, reconhece-se a importância de fatores como cor, iluminação, mobiliário e conforto térmico e acústico, que influenciam diretamente o bem-estar. Condições inadequadas, como calor, ruídos ou iluminação deficiente, intensificam o estresse, sobretudo em momentos críticos. Assim, a evolução hospitalar evidencia a necessidade de maior sensibilidade arquitetônica às dimensões emocionais (GOÉS, 2004; PECCIN, 2002; ANVISA, 2014).

A neuroarquitetura, em conjunto com a ergonomia, busca projetar ambientes de saúde que aliem funcionalidade e bem-estar físico, mental e emocional. Elementos como cores, iluminação e controle acústico exercem papel fundamental: tons frios transmitem tranquilidade, iluminação adequada favorece a recuperação e o tratamento acústico reduz o estresse em setores críticos. Dessa forma, a integração dessas áreas torna os hospitais mais sensíveis às necessidades dos indivíduos, promovendo conforto e melhor recuperação (CAVALCANTI, 2015; GOÉS, 2004; PECCIN, 2002; ANVISA, 2014).



Os ambientes hospitalares, por envolverem situações intensas ligadas à vida, podem gerar reações fisiológicas adversas, mas tais efeitos podem ser minimizados por meio de um planejamento arquitetônico adequado, que considere organização espacial, iluminação, cores, acústica e estratégias ergonômicas. A percepção do espaço ocorre de forma integrada pelos sentidos, sendo a visão o principal canal perceptivo, capaz de influenciar diretamente o estado emocional e físico dos pacientes. Estudos mostram que elementos visuais, como o teto ou a vista para a natureza, impactam na recuperação e no uso de medicação, evidenciando a importância de escolhas projetuais conscientes. Dessa forma, ao integrar aspectos sensoriais e emocionais, a arquitetura hospitalar deixa de ser apenas suporte técnico e torna-se parte ativa do cuidado em saúde (PECCIN, 2002; PALLASMAA, 2011; CAVALCANTI, 2015; GOÉS, 2004).

Em pesquisa anterior, apresentada no Encontro Científico Cultural Interinstitucional (RISSATO, SCHUH E OLDONI, 2025), foi realizada uma análise teórica sobre os impactos desses elementos no contexto hospitalar. O estudo evidenciou que a iluminação foi o fator de maior influência na percepção dos usuários, seguida pelas cores, revestimentos, temperatura, ergonomia e ruído. Esses dados foram sintetizados no Quadro 1, que relaciona os principais elementos arquitetônicos aos aspectos de acolhimento, conforto e bem-estar, mostrando que iluminação e cores impactam mais o acolhimento emocional, enquanto conforto térmico e acústico afetam diretamente o físico (FARINA, 2006; CAVALCANTI, 2015).

Quadro 1 – Relação entre elementos arquitetônicos e percepções sensoriais.

	ACOLHIMENTO	CONFORTO	BEM-ESTAR
Cores e revestimentos	Reforço de distanciamento ou acolhimento (CAVALCANTI, 2015). Revestimentos somados às cores tornam o espaço mais frio ou acolhedor (CAVALCANTI, 2015). Escolha cromática: redução do estresse ambiental (FARINA, 2006). Elementos humanizados: gera maior segurança, ou seja, acolhimento (PECCIN, 2002).	A cor branca causa ofuscamento e cansaço. (FARINA, 2006) Estresse pode ser minimizado pela escolha correta de cores (FARINA, 2006). Materiais, cores e iluminação influenciam a percepção, que gera ou alivia o desconforto (CAVALCANTI, 2015).	A madeira remete ao calor e melhora a experiência (CAVALCANTI, 2015). Hospitais devem conter cores e texturas que transmitem sensações de bem-estar (GOÉS, 2004). A sensação de bem-estar está ligada à forma como o espaço é percebido (GOÉS, 2004).

Iluminação	Permitir que usuários personalizem o espaço gera a sensação de controle, aumentando o ânimo (SENZI, 2018). Elementos humanizados: gera maior segurança, ou seja, acolhimento (PECCIN, 2002).	Luz de 3000K: conforto (PECCIN, 2002). Luz 4000K e 5000K: estímulo à produtividade e reduz o cansaço e a fadiga (PECCIN, 2002). Luz natural: realiza a sincronia dos mecanismos fisiológicos (PECCIN, 2002). Materiais, cores e iluminação influenciam a percepção, que gera ou alivia o desconforto (CAVALCANTI, 2015).	Conforto visual “encoraja a ativa consciência na participação da ação terapêutica” (ANVISA, 2014). Luz natural: realiza a sincronia dos mecanismos fisiológicos (PECCIN, 2002). Permitir que usuários personalizem o espaço gera a sensação de controle, aumentando o ânimo (SENZI, 2018). A sensação de bem-estar está ligada à forma como o espaço é percebido (GOÉS, 2004).
Conforto térmico e acústico	Fones de ouvido descartáveis: Regula o humor e reduz a agressividade e depressão (ANVISA, 2014). Elementos humanizados: gera maior segurança, ou seja, acolhimento (PECCIN, 2002).	Exposição constante a ruídos hospitalares gera desconforto (ANVISA, 2014). Equilíbrio térmico: redução do esforço de adaptação, promoção de bem-estar e conforto (CAVALCANTI, 2015) Materiais influenciam no conforto acústico e podem reduzir o desconforto causado pelos ruídos (ANVISA, 2014).	Equilíbrio térmico: redução do esforço de adaptação, promoção de bem-estar e conforto (CAVALCANTI, 2015). Fones de ouvido descartáveis: Regula o humor e reduz a agressividade e depressão (ANVISA, 2014). A sensação de bem-estar está ligada à forma como o espaço é percebido (GOÉS, 2004).
Ergonomia		A ergonomia possibilita o ajuste dos elementos, aumentando o conforto e o bem-estar (MAYA, A. C.; FREITAS, E. R., <i>s.d.</i>). Contribui para a prevenção de lesões e doenças (BRASIL, 2002).	Ergonomia: preservação da saúde e da qualidade do serviço (OLIVEIRA, 2021). Contribui para a prevenção de lesões e doenças (BRASIL, 2002). A ergonomia possibilita o ajuste dos elementos, aumentando o conforto e o bem-estar (MAYA, A. C.; FREITAS, E. R., <i>s.d.</i>).

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base nos resultados obtidos, esta pesquisa avança para a contextualização da cidade de Cascavel-PR e de sua rede hospitalar, com o objetivo de compreender como os elementos arquitetônicos impactam a experiência dos usuários através da análise dos ambientes hospitalares. Essa abordagem permitirá investigar de que forma os aspectos físicos e estruturais dos hospitais locais influenciam a percepção e o bem-estar dos pacientes, levando em conta as particularidades da cidade e suas demandas específicas.



491 km da capital Curitiba e a 140 km de Foz do Iguaçu, integra-se a importantes eixos logísticos do Mercosul, possuindo vias estratégicas como a BR-277, o que favorece seu dinamismo econômico e a conectividade regional.

O território que hoje compreende Cascavel foi inicialmente ocupado por índios caingangues. O processo de colonização intensificou-se no início do século XX no auge do ciclo da erva-mate, com caboclos e descendentes de imigrantes eslavos. A formação do núcleo urbano ocorreu a partir de pequenos comércios e pontos de apoio a viajantes, resultando em crescimento populacional e expansão econômica. A emancipação política deu-se em 14 de dezembro de 1952, com a instalação do primeiro governo municipal no ano seguinte (CASCABEL, 2025).

A economia de Cascavel é fortemente impulsionada pelo agronegócio, sustentado por milhares de propriedades rurais e produção expressiva de grãos como soja, milho e trigo. A cidade também concentra um amplo número de empresas comerciais, industriais e de serviços, destacando-se no atacado e consolidando-se como referência regional em saúde e ensino superior. Setores como metalurgia e confecção vêm registrando expansão significativa. Embora o turismo não seja sua principal atividade, o município oferece atrativos como praças, parques, o Lago Municipal, o Zoológico, entre outros. Com topografia favorável e planejamento urbano, Cascavel se consolidou como uma das cidades mais populosas do Paraná (PREFEITURA DE CASCABEL, 2025).

A economia de Cascavel é fortemente impulsionada pelo agronegócio, sustentado por milhares de propriedades rurais e produção expressiva de grãos como soja, milho e trigo. A cidade também concentra um amplo número de empresas comerciais, industriais e de serviços, destacando-se no atacado e consolidando-se como referência regional em saúde e ensino superior. Setores como metalurgia e confecção vêm registrando expansão significativa. Embora o turismo não seja sua principal atividade, o município oferece atrativos como praças, parques, o Lago Municipal, o Zoológico, entre outros. Com topografia favorável e planejamento urbano, Cascavel se consolidou como uma das cidades mais populosas do Paraná (PREFEITURA DE CASCABEL, 2025).

No âmbito da saúde, Cascavel conta com uma rede hospitalar diversificada, composta por instituições públicas, como o Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Uopecan e Hospital de Retaguarda; unidades de atendimento público e privado, como CEONC e Hospital São Lucas; e instituições de atendimento particular, que são eles Hospital de Olhos, Policlínica, Hospital Dr. Lima, Hospital Gênese e Olhos Prime Hospital Oftalmológico. Esses estabelecimentos atendem não apenas a população local, mas também pacientes de municípios vizinhos, consolidando



pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de documentos para estudo, iconográfica, que é a análise de imagens selecionadas, e levantamento fotográfico, que é a coleta de fotos dos objetos de estudo, conforme Lakatos e Marconi (2003), a fim de contextualizar a cidade de Cascavel-PR e compreender a estrutura de sua rede hospitalar. Como etapa subsequente, buscando compreender a percepção dos usuários nos espaços hospitalares, está prevista a aplicação de questionários com usuários que frequentaram hospitais da cidade nos últimos dois anos, possibilitando aprofundar a investigação sobre a percepção emocional e sensorial dos indivíduos em relação a esses ambientes.

A pesquisa bibliográfica concentrou-se no levantamento e análise de materiais já publicados sobre o assunto, bem como estudos sobre arquitetura hospitalar, oferecendo sustentação teórica para a investigação. A pesquisa iconográfica consistiu na coleta e interpretação de imagens, plantas e mapas, visando extrair informações que permitam compreender os ambientes hospitalares analisados (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Com base nestes procedimentos, foram selecionadas dez instituições hospitalares de Cascavel-PR, abrangendo tanto o atendimento público quanto o privado: Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Hospital São Lucas, Uopeccan, Hospital de Retaguarda, Hospital de Olhos, Policlínica, CEONC, Hospital Dr. Lima, Hospital Gênesis e HOlhos Prime, que atendem não apenas a população local, mas também municípios vizinhos. Para cada uma delas, foram levantadas informações institucionais, como especialidades, localização, abrangência do atendimento e elementos arquitetônicos. Esses dados permitiram analisar a rede hospitalar e seus ambientes, favorecendo a compreensão de aspectos estéticos e funcionais.

A metodologia, portanto, permitiu relacionar a revisão teórica aos elementos arquitetônicos hospitalares e à forma como estão inseridos no território de Cascavel. Ressalta-se, contudo, que a análise das percepções emocionais e sensoriais dos usuários será realizada em etapa posterior, a fim de fundamentar os resultados obtidos.

4 RESULTADOS

De acordo com as informações supracitadas, Cascavel oferece uma rede hospitalar que atende toda a região. A cidade concentra instituições de referência em diferentes especialidades médicas, reunindo unidades públicas e privadas e também unidades que atendem ambos os públicos e que desempenham atendimento de média e alta complexidade na região.

O Hospital Dr. Lima (Figura 02), anteriormente denominado Casa de Saúde Dr. Lima, foi fundado em 1971 e, desde então, consolidou-se como referência em diagnóstico e atendimento clínico-hospitalar em Cascavel. Atualmente, oferece serviços de internação, cirurgias, exames e diversas especialidades médicas, como anestesiologia, angiologia e cardiopediatria, atendendo tanto pacientes particulares quanto de diferentes convênios (HOSPITAL DR. LIMA, *s.d.*).

Nas Figuras 03 e 04 observam-se diferentes ambientes destinados ao atendimento e à internação de pacientes. Na segunda imagem está a recepção, composta por balcões individualizados separados por divisórias de vidro, cadeiras para espera em material plástico e piso em granito polido. O espaço apresenta paredes lisas em tons claros e iluminação artificial direta distribuída por luminárias no teto. Já a terceira imagem mostra um quarto hospitalar, com mobiliário em tons neutros, incluindo poltrona de material sintético, sofá-cama e leito hospitalar. O ambiente apresenta cortinas claras, piso uniforme e iluminação direta em tom frio.

Figuras 02, 03 e 04 - Hospital e Maternidade Dr. Lima.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Hospital Dr. Lima, 2024.

O Hospital Gênesis (Figura 05) foi criado por volta de 1995 por um grupo de médicos das áreas de ginecologia, obstetrícia, cirurgia vascular e gastroenterologia. Ao longo dos anos, expandiu suas especialidades clínicas e cirúrgicas e hoje atende pacientes particulares e de convênios, com foco em acolhimento e atendimento humanizado (HOSPITAL GÊNESIS, *s.d.*).

Nas Figuras 06 e 07 observam-se dois ambientes distintos do mesmo hospital. A segunda imagem apresenta um quarto de obstetrícia, com revestimentos em madeira e mármore, iluminação direta e indireta distribuída no teto e predominância de tons claros e amarelados, transmitindo neutralidade. O espaço é composto por cama hospitalar, mobiliário de apoio e poltrona para

acompanhantes. Já a terceira imagem mostra outro quarto hospitalar, caracterizado por mobiliário simples em tons neutros, paredes lisas em cor clara com faixa azul (cor institucional do hospital), cama hospitalar e sofá de material sintético disposto lateralmente. A iluminação é feita por luminárias de teto em tom frio.

Figuras 05, 06 e 07 - Hospital Gênesis.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Centro Médico-Hospitalar Gênesis, *s.d.*

O Hospital Policlínica Cascavel (Figura 08) foi inaugurado em 1968. É uma instituição privada que atua no atendimento de média e alta complexidade. Possui unidades de terapia intensiva adulta e neonatal, além de serviços especializados em cardiologia, maternidade e hemodinâmica, atendendo pacientes de Cascavel e da região Oeste do Paraná (POLICLÍNICA CASCAVEL, *s.d.*).

As Figuras 09 e 10 apresentam dois quartos hospitalares. A segunda imagem mostra um ambiente em tons claros, com cama hospitalar posicionada próxima a uma porta de vidro que dá acesso a uma varanda externa. O espaço apresenta assentos e plantas, permitindo entrada de luz natural e ventilação, além de iluminação artificial indireta em tonalidade quente no teto. A terceira imagem retrata outro quarto, caracterizado por cores suaves, com destaque para uma parede em tom verde. O ambiente possui mobiliário planejado em tons claros e também com detalhes em madeira, cama hospitalar centralizada, poltrona para acompanhante e iluminação artificial em tonalidade fria.

Figuras 08, 09 e 10 - Hospital Policlínica.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Hospital policlínica, *s.d.*

Seguindo para o Hospital de Olhos de Cascavel (Figura 11) inaugurado em 1993, é uma instituição especializada em oftalmologia que realiza atendimentos, exames e procedimentos cirúrgicos em diversas subáreas, como oculoplástica e oftalmopediatria, atendendo pacientes de Cascavel e de municípios da região Oeste do Paraná (HOSPITAL DE OLHOS DE CASCAVEL, *s.d.*).

A Figura 12 apresenta uma sala de espera em tons de bege e azul, com fileiras de cadeiras estofadas em material sintético e estrutura metálica, organizadas de forma linear. O espaço possui pé-direito alto e amplas janelas de vidro, que permitem a entrada de luz natural, complementada por iluminação artificial distribuída no teto. Observa-se ainda a presença de plantas inseridas no ambiente. Já a figura 13, mostra o ambiente clínico especializado, organizado em fileiras de equipamentos e mobiliários para atendimento. Há cadeiras reclináveis de exame com estofado preto sintético, acompanhadas de aparelhos oftalmológicos de diagnóstico. O piso é revestido com material claro. As paredes são claras e a iluminação é artificial e fria.

Figuras 11, 12 e 13 - Hospital de Olhos de Cascavel.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Hospital de Olhos de Cascavel, *s.d.*; Saúde News, *s.d.*

O HOLhos Prime (Figura 14) é um hospital privado voltado à assistência oftalmológica, oferecendo consultas, exames e procedimentos cirúrgicos nessa especialidade para pacientes do município e da região Oeste do Paraná (HOSPITAL DE OLHOS PRIME, *s.d.*).

As Figuras 15 e 16 mostram a área de recepção com pé-direito alto, onde a entrada de luz natural ocorre por meio de janelas de vidro, complementada por iluminação artificial direta em tons frios. O espaço apresenta mobiliário organizado em poltronas individuais, dispostas de maneira simétrica, com destaque para o uso de cores contrastantes: assentos amarelos, poltronas em tons escuros e mesas de apoio brancas, compondo um ambiente de tonalidades variadas. Observa-se ainda a presença de plantas naturais e revestimentos de parede claros, que combinam com o piso.

Figuras 14, 15 e 16 - HOLhos Prime.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025, HOLhos Prime, *s.d.*

O CEONC (Centro de Oncologia de Cascavel), Figura 17, foi fundado em 1993, idealizado pelo médico Reno Paulo Kunz, com o objetivo de oferecer tratamento oncológico completo na região Oeste do Paraná. A instituição oferece os três pilares do atendimento oncológico: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Conta ainda com estrutura de diagnóstico por imagem, incluindo ressonância magnética, tomografia, mamografia e ultrassom, atendendo pacientes particulares e de convênios (CEONC, *s.d.*).

Na Figura 18, observa-se uma sala de espera hospitalar com mobiliário organizado de forma a otimizar a circulação do espaço. O ambiente apresenta cadeiras e poltronas estofadas em tons neutros, mesas de apoio e iluminação artificial que combina pontos de luz direta e difusa no teto. Identificam-se móveis com acabamento em MDF amadeirado, além de nichos iluminados que destacam objetos decorativos. Há também variação de texturas, como revestimentos de parede em tons claros e superfícies envernizadas.

Figuras 17 e 18 - Hospital CEONC.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; CEONC, *s.d.*

O Hospital São Lucas (Figura 19) oferece atendimento hospitalar em múltiplas especialidades como clínica médica, cirurgia geral, ortopedia, cardiologia, neurocirurgia, pediatria e ginecologia. Atende pacientes do SUS, de convênios e particulares, com pronto-atendimento 24 horas para adultos e crianças, incluindo triagem e classificação de risco (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS, *s.d.*).

As Figuras 20 e 21 mostram dois ambientes distintos. A segunda imagem corresponde a uma sala de atendimento clínico, onde se observam macas organizadas em sequência linear, separadas por cortinas brancas, bem como janelas que permitem a entrada de luz natural. Há ainda luminárias no teto para iluminação artificial, piso cinza e paredes de acabamento liso. A recepção do hospital segue o mesmo padrão. Por sua vez, a Figura 21 corresponde a um terraço com acesso ao ar livre e contato com plantas, onde se observam elementos amadeirados e áreas de descanso.

Figuras 19, 20 e 21 - Hospital São Lucas.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Saúde News, *s.d.*; Fundação Hospitalar São Lucas, *s.d.*

A Uopecan (União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer), Figura 22, fundada em 1991, é um dos principais CACONs (Centros de Alta Complexidade em Oncologia) do

Paraná. Além de quimioterapia e radioterapia, realiza transplantes de medula, fígado e rim, e conta com UTIs, centro cirúrgico e sede em outras cidades do estado (UOPECCAN, *s.d.*).

A Figura 23 mostra um corredor amplo, com iluminação direta em tom frio e cores claras. O espaço conta com corrimãos e portas em conformidade com as normas de acessibilidade e segurança, bem como piso específico para ambientes de saúde.

Figuras 22 e 23 - Hospital Uopecan



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Google, *s.d.*

O Hospital de Retaguarda Allan Brame Pinho (Figura 24) funciona como hospital geral, oferecendo atendimento em mais de vinte especialidades, incluindo neurocirurgia, cirurgia cardiovascular, oncologia, pediatria, urologia e otorrinolaringologia. Atende pacientes particulares e de convênios, sendo reconhecido pela diversidade de serviços prestados (CASCAVEL, 2025).

A Figura 25 mostra uma ala hospitalar coletiva, organizada com leitos dispostos lado a lado e separados por cortinas. Cada leito conta com poltrona para acompanhante, além de mobiliário hospitalar básico em tons claros. O ambiente apresenta iluminação natural proveniente das janelas laterais, complementada por iluminação artificial direta e fria instalada no teto. Observa-se a predominância de cores neutras na composição do local.

Figuras 24 e 25 - Hospital de Retaguarda.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; Consamu, 2020.

O Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Figura 26, foi inaugurado em 1989 e vinculado à universidade desde 2000, é referência em alta complexidade para 119 municípios do Oeste do Paraná, além de atender pacientes do Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina. Possui 323 leitos, abrangendo setores como UTIs, centro cirúrgico, pronto-socorro, centro obstétrico, ambulatórios e serviços de diagnóstico por imagem. Realiza aproximadamente 8 mil atendimentos mensais, atuando exclusivamente pelo SUS.

A Figura 27 mostra um quarto hospitalar coletivo com dois leitos, cada um acompanhado por monitores, suportes de soro e equipamentos médicos fixados na parede. O espaço conta ainda com mesas de apoio, em aço inox, posicionadas ao lado dos leitos, destinadas ao armazenamento de materiais e medicamentos. As paredes apresentam tonalidade neutra, enquanto a iluminação artificial, em tom frio, complementa a organização do ambiente hospitalar.

Figuras 26 e 27 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP).



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025; HUOP, 2025.

Assim, considerando as informações apresentadas, o Quadro 2 sintetiza os resultados obtidos, organizando-os de forma a oferecer uma visão objetiva. Esses dados, à luz do Quadro 1, serão posteriormente analisados em maior profundidade.

Quadro 2 - Síntese das observações dos ambientes hospitalares.

Hospitais	Características arquitetônicas identificadas
CEONC Centro de Oncologia de Cascavel	Disposição otimizada; assentos estofados; tons neutros; iluminação quente direta; MDF madeirado; tons de verde; nichos iluminados; texturas variadas.
Hospital Dr. Lima	Piso granito; Mobiliário tons claros; Iluminação direta tom neutro.
Centro Médico-Hospitalar Gênesis	Quarta obstetrícia: Revestimento madeira; revestimento mármore; iluminação direta e indireta (neutra/amarela); Quarto simples: paredes claras; sem revestimentos; iluminação direta fria.
Fundação hospitalar São Lucas	Ala de atendimento: Cores neutras; iluminação fria direta; Entrada de iluminação natural; piso granito; Terraço: Tons amadeirados, presença de plantas, acesso à área externa.
Hospital Policlínica	Quarto 1: Varanda com plantas e assentos; luz natural e ventilação; iluminação artificial indireta quente; Quarto 2: Cores suaves; iluminação artificial fria; mobiliário planejado.
Uopecan	Corredor amplo, cores claras, iluminação fria e direta.
Hospital de Olhos de Cascavel	Tons de bege e azul; cadeiras claras; pé-direito alto; luz natural; iluminação artificial; plantas.
Retaguarda Allan Brame Pinho	Ala hospitalar coletiva, luz natural e artificial direta e fria; poltronas para acompanhante; cores claras.
HOLhos Prime	Pé-direito alto; luz natural; iluminação artificial fria; poltronas amarelas; poltronas escuras; tons claros; plantas naturais.
Hospital Universitário - HUOP	Leitos acompanhados de monitores; suportes de soro e equipamentos fixados na parede; mesas de apoio em aço inox; paredes são de tom neutro e iluminação fria.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Diante das informações apresentadas, observa-se que Cascavel-PR conta com uma rede hospitalar ampla e diversificada, estrategicamente distribuída pelo território urbano. Esse cenário evidencia a relevância do levantamento dos elementos arquitetônicos dessas instituições, fundamentais para compreender de que forma os espaços hospitalares se organizam. Entre as instituições apresentadas, destacam-se o Hospital Gênesis, a Policlínica, o Holhos Prime, Hospital de Olhos e o Hospital São Lucas, que possuem elementos como cores claras, iluminação natural e



artificial e a presença de plantas. Em contraste, o Hospital Dr. Lima e o CEONC se caracterizam pela ausência de iluminação natural e de vegetação. Já os hospitais HUOP, UOPECCAN e de Retaguarda limitam-se ao uso de cores claras e de elementos técnicos voltados ao cumprimento da função hospitalar.

5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para sistematizar os resultados às análises do Quadro 1, elaborou-se o Quadro 03 que apresenta os hospitais de Cascavel-PR, as características arquitetônicas identificadas e se elas atendem ou não os princípios de humanização e neuroarquitetura. A organização dessas informações permite visualizar, de forma comparativa, elementos como iluminação, cores, materiais, ergonomia e presença ou ausência de vegetação, facilitando a identificação de padrões e diferenças entre as instituições. Essa abordagem contribui para compreender como cada hospital integra os aspectos humanizados ao seu espaço físico, possibilitando uma análise futura sobre o impacto desses fatores na experiência dos usuários.

Quadro 03 – Hospitais de Cascavel-PR e seus elementos arquitetônicos.

Hospitais	Características arquitetônicas identificadas	Compreende conceitos de neuroarquitetura?
CEONC Centro de Oncologia de Cascavel	Disposição otimizada; cadeiras/poltronas estofadas; tons neutros; iluminação quente direta e difusa; MDF madeirado; tons de verde; nichos iluminados; texturas variadas.	Indícios parciais: Ausência de iluminação natural e plantas, aspectos que auxiliam a tornar o ambiente acolhedor e gerar bem-estar.
Hospital Dr. Lima	Piso granito; Mobiliário tons claros; Iluminação direta tom neutro.	Ausência de conceitos: O ambiente carece de iluminação artificial quente e indireta, de iluminação natural, de cores pensadas para a humanização e da presença de plantas. A ausência desses elementos compromete o acolhimento, o bem-estar e gera desconforto.
Centro Médico-Hospitalar Gênese	Quarto obstetrícia: Revestimento madeira; revestimento mármore; iluminação direta e indireta (neutra/amarela); Quarto simples: paredes claras; sem revestimentos; iluminação direta fria.	Indícios parciais: Quarto obstetrícia há presença de madeira e iluminação quente e neutra o que contribui para a sensação de acolhimento, conforto e bem-estar. Já o quarto simples não apresenta recursos voltados à humanização.
Fundação hospitalar São Lucas	Ala de atendimento: Cores neutras; iluminação fria direta; Entrada de iluminação natural; piso granito; Terraço: Tons amadeirados, presença de plantas, acesso à área externa.	Indícios parciais: A Ala de atendimento possui cores neutras e iluminação fria. Não contribui para a humanização. O Terraço possui a presença de tons amadeirados e plantas, que favorecem o acolhimento, conforto e bem-estar dos usuários.
Hospital policlínica	Quarto 1: Varanda com plantas e assentos;	Evidencia conceitos: Ambos os quartos citados

	luz natural e ventilação; iluminação artificial indireta quente; Quarto 2: Cores suaves; iluminação artificial fria; mobiliário planejado.	possuem elementos que favorecem a humanização. Há a presença de elementos amadeirados, iluminação natural e plantas, que são elementos que humanizam o ambiente.
Uopeccan	Corredor amplo, cores claras, iluminação fria e direta.	Ausência de conceitos: Não possui elementos de humanização ou neuroarquitetura. Cumpre apenas a função técnica. Não favorece o acolhimento, o conforto e bem-estar dos usuários.
Hospital de Olhos de Cascavel	Tons de bege e azul; cadeiras claras; pé-direito alto; luz natural; iluminação artificial; plantas. Sala para exames: Equipamentos e mobiliários para atendimento; O piso é revestido com material claro; Paredes são claras e iluminação artificial e fria.	Indícios parciais: A recepção apresenta elementos de humanização que favorecem o bem-estar, enquanto a sala de exames carece de recursos de neuroarquitetura capazes de proporcionar conforto aos usuários.
Retaguarda Allan Brame Pinho	Ala hospitalar coletiva, luz natural e artificial direta e fria; poltronas para acompanhante; cores claras.	Ausência de conceitos: A ala hospitalar carece de elementos de humanização, limitando-se à função técnica e deixando de oferecer acolhimento, conforto e bem-estar.
HOLhos Prime	Pé-direito alto; luz natural; iluminação artificial fria; poltronas amarelas; poltronas escuras; tons claros; plantas naturais.	Evidência conceitos: Os elementos constatados favorecem a humanização do ambiente, como a entrada de luz natural, presença de plantas e também a utilização de cores em alguns elementos.
Hospital Universitário - HUOP	Leitos acompanhados de monitores; suportes de soro e equipamentos fixados na parede; mesas de apoio em aço inox; paredes são de tom neutro e iluminação fria.	Ausência de conceitos: Não possui elementos de humanização, realizando apenas a função técnica, ou seja, não gera nenhum conforto e bem-estar aos usuários.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A análise comparativa das características arquitetônicas evidenciadas nos hospitais de Cascavel-PR demonstra que, embora exista diversidade nas soluções adotadas, alguns elementos se repetem, como: o uso de tons claros, iluminação neutra ou fria e iluminação natural. Por outro lado, há recursos menos frequentes, como iluminação quente e presença de plantas naturais. O Hospital Policlínica e o Hospital HOLhos Prime são as instituições que apresentam mais elementos relacionados à humanização dos ambientes, como: a presença de iluminação natural e luz indireta, seleção de cores pautadas na neuroarquitetura e o uso de plantas. O Hospital CEONC, o Centro Médico-Hospitalar Gênese, a Fundação Hospitalar São Lucas e o Hospital de Olhos de Cascavel apresentam parcialmente elementos de humanização, uma vez que alguns espaços contemplam tais recursos. Entretanto, outros ambientes dessas instituições ainda carecem de aspectos humanizados, apresentando pouco ou quase nenhum deles. E, por fim, os hospitais HUOP, UOPECCAN, Hospital de Retaguarda e o Hospital Dr. Lima são os que mais carecem de recursos arquitetônicos voltados



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



ao acolhimento, conforto e ao bem-estar, apresentando uma estética que não vai além da funcionalidade.

Diante disso, observa-se que a aplicação de elementos voltados à humanização dos espaços varia entre as instituições, revelando ambientes acolhedores e outros com potencial para a incorporação da neuroarquitetura hospitalar nos projetos a fim de aprimorar a experiência dos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender a cidade de Cascavel, sua rede hospitalar e a forma como os elementos arquitetônicos estão presentes nas instituições de saúde. A partir dessa contextualização, foram analisados aspectos relacionados à estrutura física e aos ambientes internos dos hospitais. Assim, a hipótese estabelecida foi de que a rede hospitalar de Cascavel-PR oferece condições favoráveis para a investigação proposta, por abranger a região metropolitana, contar com uma dinâmica econômica estável e apresentar diversificação dos serviços de saúde, consolidando-se como polo regional e viabilizando a análise da aplicação dos princípios da neuroarquitetura no contexto hospitalar local. A fundamentação teórica apoiou-se em autores como Frizero (2018), Peccin (2002), Pallasmaa (2011), Villarouco (2021) e Cavalcanti (2015), que discutem a relação entre arquitetura hospitalar, neuroarquitetura e a experiência dos usuários. Esses referenciais serviram de base para a definição dos parâmetros de análise das cores, iluminação, materiais e presença de vegetação.

De acordo com a análise, identificaram-se variações na aplicação desses elementos entre os hospitais. O Hospital Policlínica e o HOLhos Prime apresentaram ambientes com recursos vinculados à neuroarquitetura e à humanização dos espaços. O Hospital CEONC, o Hospital Gênese, o Hospital de Olhos e o Hospital São Lucas foram caracterizados por possuírem parcialmente ambientes ou elementos humanizados, embora também apresentem espaços que não vão além da função técnica. Já instituições como o HUOP, a UOPECCAN, o Hospital de Retaguarda e o Hospital Dr. Lima evidenciaram ambientes voltados principalmente às funções técnicas, com uso de cores claras e iluminação artificial.

Dessa forma, a pesquisa foi conduzida em conformidade com os objetivos propostos: primeiramente, foi contextualizado o trabalho anterior e apresentada a cidade de Cascavel; em



seguida, realizou-se o mapeamento da rede hospitalar do município e, posteriormente, observaram-se as características arquitetônicas dos ambientes internos, considerando a escolha dos elementos e os aspectos de ambientação. A hipótese foi confirmada, pois a cidade de Cascavel-PR oferece condições favoráveis de atendimento, embora ainda possa ser aprimorada quanto ao uso da neuroarquitetura. Os resultados indicaram que a distribuição geográfica dos hospitais de Cascavel é relativamente equilibrada; entretanto, os bairros mais afastados apresentam maior dificuldade de acesso e revelam diferenças no uso dos recursos arquitetônicos.

Por fim, indica-se que estudos futuros incluam a percepção dos usuários, por meio de questionários, a fim de validar e aprofundar as análises realizadas. Recomenda-se também a elaboração de diretrizes projetuais baseadas nos princípios da neuroarquitetura, com vistas a orientar arquitetos e gestores hospitalares na criação de espaços mais adequados às necessidades humanas, contemplando acolhimento, conforto e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Conforto ambiental em estabelecimentos assistenciais de saúde**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014.

AMEP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Sobre a Região Metropolitana de Cascavel**. S.d. Disponível em: <https://www.amep.pr.gov.br/Pagina/Sobre-RM-de-Cascavel>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: ANVISA, 2002.

CASCADEL. **História**. Cascavel: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/historia>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CASCADEL. **Hospital de Retaguarda de Cascavel recebe repasse de R\$ 2 milhões em equipamentos para atendimentos**. Cascavel: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/noticia/saude-hospital-de-retaguarda-de-cascavel-recebe-repasse-de-r-2-milhoes-em-equipamentos-para-atendimentos>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CASCADEL. **Plano Municipal de Saúde**. Cascavel: Prefeitura Municipal de Cascavel, 2018. Disponível em: https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/12042018_planomunicipalsaude_livreto.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.

CAVALCANTI, Lauro. **Arquitetura sensorial: espaço, percepção, cultura**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2015.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



CENTRO MÉDICO-HOSPITALAR GÊNESIS. **Clínicas parceiras.** [s.d.] Disponível em: <https://cmhgenesis.com.br/clinicas-parceiras>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CEONC. **Centro de Oncologia de Cascavel.** [s.d.] Disponível em: <https://ceonc.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CRÍZEL, Lori. **Neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação.** Cascavel: Lori Crizel, 2020.

CONSAMU. **Inauguração do Hospital de Retaguarda Allan Brame Pinho.** Disponível em: <https://www.consamu.com.br/noticia/614/inauguracao-do-hospital-de-retaguarda-allan-brame-pinho>. Acesso em: 17 ago. 2025.

FARINA, Modesto et al. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FRIZERO, M. **Arquitetura hospitalar e humanização dos espaços.** Curitiba: Appris, 2018.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS. **Estrutura física.** Disponível em: <https://fhsl.org.br/estrutura>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOÊS, R. **Manual prático de arquitetura hospitalar.** São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

HOSPITAL DE OLHOS DE CASCAVEL. **Institucional.** [s.d.] Disponível em: <https://hospitaldeolhoscascavel.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HOSPITAL DR. LIMA. **Histórico.** [s.d.] Disponível em: <https://hospitaldrlima.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

IBGE. **Estimativas da população residente para os municípios e para as Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2024.** Brasília: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cascavel.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEDER, Solange Maria; NOGUEIRA, Barbara Lumy Noda; LIMA, Amanda Vieira Pessoa (orgs.). **Arquitetura e conforto ambiental nos trópicos: coletânea de estudos e pesquisas do LabCon – UFPB de 2009 a 2018.** João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

MAYA, A. C.; FREITAS, E. R. **Ergonomia aplicada a ambientes de saúde.** São Paulo: Editora Senac, [s.d.].



**12° SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



OLIVEIRA, Bruno Rafael de. **Ergonomia organizacional e saúde: condições de trabalho e presenteísmo em enfermagem hospitalar.** Rio de Janeiro: UERJ, 2021.

O Paraná – Jornal de Fato. **Emergência Cardiológica é inaugurada no HUOP e começa a receber pacientes.** O Paraná – Jornal de Fato, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://oparana.com.br/saude/emergencia-cardiologica-e-inaugurada-no-huop-e-comeca-a-receber-pacientes/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

PAIVA, Andréa de. **Neuroscience for Architecture: How Building Design Can Influence Behaviors and Performance.** Journal of Civil Engineering and Architecture, v. 12, 2018.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos.** 3. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

PARANÁ, Governo do Estado. **Regiões metropolitanas do Paraná cresceram acima da média nacional, aponta Censo 2022.** 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Regioes-metropolitanas-do-Parana-cresceram-acima-da-media-nacional-aponta-Censo-2022>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PECCIN, Mônica Silveira. **Estudo sobre o ambiente físico hospitalar e a humanização da assistência à saúde: implicações para o design de interiores.** Dissertação (Mestrado) – UFSC, Florianópolis, 2002.

POLICLÍNICA CASCAVEL. **Institucional.** [s.d.] Disponível em: <https://policlinicacascavel.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

POMPERMAIER, João Paulo Lucchetta. **Neurociência aplicada à arquitetura: uma revisão para projetos de estabelecimentos de saúde.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, v. 12, n. 1, p. 22–38, jan./jun. 2021.

REVISTA SAÚDE NEWS. **Hospital São Lucas: um Hospital Center em Cascavel que entra para lista dos maiores e os mais tecnológicos do Brasil.** Disponível em: revistasaudenews.com.br/post/2093/hospital-sao-lucas-um-hospital-center-em-cascavel-que-entra-para-lista-dos-maiores-e-os-mais-tecnologicos-do-brasil. Acesso em: 4 set. 2025.

RISSATO, Julia Bernardi; SCHUH, Arthur Lorenzo; OLDONI, Sirlei. **Impactos dos elementos arquitetônicos nos ambientes hospitalares em aspectos de acolhimento, conforto e bem-estar na experiência dos usuários.** In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL – ECCI, 2025, Cascavel. Cascavel: FAG, 2025.

SENZI, Meide. **Luz na arquitetura hospitalar.** São Paulo: Editora Vitorio Junior, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE. HUOP (Hospital Universitário do Oeste do Paraná). In: **HUOP – Portal Unioeste, Sobre Nós.** Cascavel: UNIOESTE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/huop-inicio/administracao/sobre-nos/o-huop>. Acesso em: 14 ago. 2025.



**12° SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



UOPECCAN. **Institucional**. [s.d.] Disponível em: <https://uopecan.org.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE. **Conheça Cascavel**. Cascavel: UNIOESTE, 2025. Disponível em: <https://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/conheca-cascavel>. Acesso em: 14 ago. 2025.

VILLAROUCO, Vilma. **Neuroarquitetura: como o design ambiental influencia o cérebro e o comportamento humano**. São Paulo: Blucher, 2021.

ZANON, Rosângela Cristina; DIAS, Alessandra Moura Cordeiro; FIGUEIREDO, Késia Ferreira Cavalcante. **A influência da arquitetura sensorial nos espaços comerciais**. Revista Thêma et Scientia, 2019.